



---

Curso de Administração do Serviço de Enfermagem ministrado pelo Programa de Estudos  
Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde em 1976<sup>1</sup>

Divanice Contim<sup>2</sup>

Maria Cristina Sanna<sup>3</sup>

**Resumo:**

Pesquisa histórico-documental, cujo objeto foi o curso intitulado “Administração do Serviço de Enfermagem”, oferecido pelo Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (PROASHA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas e ministrado por Diane B. Greene, enfermeira americana do Incarnate Word Colledge, de San Antonio, Texas (EUA), em 1976. Seu objetivo foi analisar e compreender a estrutura do referido curso e situá-lo no contexto da prática de Enfermagem da época. As fontes primárias fazem parte do acervo documental do PROASHA e foram analisadas segundo o método histórico. O primeiro documento é o convite à professora, e o segundo, o programa do curso, dele constando dados de identificação e conteúdo programático. Os demais documentos foram recortes de jornais de grande circulação nacional que divulgaram o curso. Concluiu-se que, ao promover o curso, o PROASHA destacou prática do enfermeiro focada na ação gerencial, notadamente hospitalar, fortemente vinculada ao modelo norte-americano de organização do trabalho da Enfermagem, revelando a intenção de induzir a qualificação de enfermeiros brasileiros para a reprodução ou apropriação do modelo citado.

**Descritores:** Educação em enfermagem; Ensino; História da enfermagem

---

<sup>1</sup> Texto extraído da tese de doutorado “Parceria FGV-HCFMUSP na Formação do Administrador de Saúde: 1971-1977, apresentada à Universidade Federal de São Paulo por Divanice Contim, em 2009.

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – GEPAG.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Orientadora Credenciada junto ao Programa de Pós-graduação senso estrito Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo e Pesquisadora do GEPAG.

Course of Nursing Service Administration given by Advanced Study Program in Hospital  
Administration and Health Systems in 1976

**Abstract:**

Historical-documentary, whose object was the course entitled "Administration of Nursing Service" offered by the Advanced Study Program in Hospital Administration and Health Systems (PROAHSA), Hospital das Clínicas, Faculty of Medicine, University of Sao Paulo and School of Business Administration of Sao Paulo's Getulio Vargas Foundation and taught by Diane B. Greene, American nurse Collegge the Incarnate Word, San Antonio, Texas (USA) in 1976. His goal was to analyze and understand the structure of this course and place it in the context of nursing practice at the time. The primary sources are part of the documentary collection PROASHA and analyzed by the historical method. The first document is an invitation to the teacher, and second, the course syllabus, of consisting identification data and program content. The other documents were clippings from major newspapers reported the national course. It was concluded that, in promoting the course, the PROASHA said the nurse practice focused on managerial action, especially hospital, strongly linked to the American model of organization of nursing work, revealing the intention of inducing the qualification of nurses for the Brazilian reproduction or appropriation of the aforementioned model.

Descriptors: Education, nursing; Teaching; History of nursing.

Curso de Administração do Serviço de Enfermeria Administrado por el Programa de Estudos  
Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde em 1976

**Resumen:**

Investigación histórico-documental, cuyo objeto fue el curso titulado " Administración del Servicio de Enfermería" ofrecido por el Programa de Estudios Superiores en Administración de Hospitales y Sistemas de Salud (PROAHSA), resultado de la sociedad entre la Fundación Getulio Vargas (FGV) y el Hospital de las Clínicas de la Facultad de Medicina de la Universidad de San Paulo-USP (HCFMUSP) enseñada por Diane B. Greene, enfermera americana, Incarnate Word Collegge, de San Antonio, Texas (EUA), em 1976. Su objetivo fue el de analizar y comprender la estructura del curso y situarlo en el contexto de la práctica de Enfermería de la época. Las fuentes principales son parte de la colección documental de PROASHA y se analizaron de acuerdo con el método histórico. El primer documento es una llamada a la maestra, y la segunda, el programa del curso, que contiene datos de identificación y contenido programático. Estos documentos son recortes de periódicos de gran movimiento nacional para dar a conocer el curso.

Descritores: Educación en enfermería; Enseñanza; Historia de la enfermería

**Introdução**

Na década de setenta do século XX, duas instituições renomadas nos seus respectivos campos de conhecimento - o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (EAESP-FGV), propuseram um programa de estudos em administração de saúde denominado Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de

Saúde (PROAHSA). O programa foi patrocinado pela Fundação Kellogg e apoiado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPS)<sup>(1)</sup>.

Circunstâncias sócio-históricas da criação do PROAHSA compreenderam questões políticas e econômicas vigentes na década citada, determinadas pela necessidade de preparar profissionais para a administração de serviços de saúde. Essa demanda veio ao encontro dos anseios das duas instituições, reconhecidas como de excelência no ensino e na saúde, que começaram a discutir a organização de um curso de administração de sistemas de saúde, buscando atender às necessidades dos serviços de saúde públicos e privados, no âmbito nacional e internacional de formação de recursos humanos em saúde, nessa área técnico-específica<sup>(1-2)</sup>.

A primeira atividade do PROAHSA foi criar o Curso de Especialização em Administração em Sistemas de Saúde (CEAHS), em abril de 1975. A proposta desse curso era preparar profissionais para planejar organizar e gerenciar os serviços de saúde e não restringir a abordagem ao âmbito hospitalar nem a sistemas de saúde coletiva, mas aproximar as duas temáticas, combatendo a prática corrente até então, de se fixar o foco em um só eixo. Outro ponto relevante da proposição foi buscar, no corpo docente, profissionais com experiência na área de saúde e administração. A clientela que procurava o curso de especialização era bastante diversificada, composta por administradores, advogados, enfermeiros, engenheiros, médicos, odontólogos e sociólogos, entre outros<sup>(1,3)</sup>.

Em 1976, na vigência do primeiro Curso de Especialização em Administração de Saúde e Hospitalar, foi oferecida a disciplina “Administração do Serviço de Enfermagem” que, em seu conteúdo, abordava temas de interesse para a Enfermagem Brasileira. Essa disciplina pertencia ao grupo de atividades optativas do curso, era a única que abordava temas específicos de Enfermagem e foi ofertada também, de forma concomitante, como um curso de aperfeiçoamento para não matriculados nos programas do PROAHSA, incluindo os enfermeiros do HCFMUSP nessa condição, tendo sido ministrada nas dependências do referido hospital<sup>(1-3)</sup>.

Os conteúdos propostos nesse curso/disciplina estavam inseridos de forma abrangente na construção de conhecimentos próprios do exercício profissional, numa época em que a Enfermagem brasileira buscava a qualificação da sua força de trabalho, que estava voltada ao modelo assistencial centrado no saber unidirecional biomédico, na atenção hospitalar curativa e individual, marcada por processos de trabalho fragmentados, baseados em procedimentos técnicos, cuja finalidade primordial era garantir a reprodução da força de trabalho e a acumulação do capital<sup>(2,4-5)</sup>.

O curso/disciplina objetivava discutir temas que pudessem contribuir, de forma paradigmática e também conceitual, para o exame das ações de enfermagem que eram empreendidas no período em que foi oferecido, pois trazia uma aproximação com as proposições da Associação das Enfermeiras Americanas (ANA) que, na época, desenvolvia os Padrões Gerais da Prática de Enfermagem, proporcionando condições precisas para avaliação de todo o processo de trabalho em enfermagem<sup>(1-2)</sup>. Essa iniciativa resultaria, dois anos mais tarde, na promulgação dos Padrões Mínimos de Assistência de Enfermagem, pelo Ministério da Saúde brasileiro<sup>(6)</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivos descrever o conteúdo do curso/disciplina ministrado e estabelecer nexos entre este e as transformações na administração em enfermagem ocorridas a partir de então, à luz do contexto sócio-histórico correspondente à época em que foi ministrado.

## **Método**

Estudo descritivo, de caráter histórico documental, cujas fontes primárias foram encontradas nos arquivos do PROASHA, localizados na EAESP-FGV, e empregadas mediante autorização das duas instituições parceiras do programa. Esse estudo é derivado do projeto de pesquisa intitulado *Experiência do programa de estudos avançados em administração hospitalar e de serviços de saúde na formação do administrador de saúde no período de 1971 a 1988*, aprovado Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) em 29 de maio de 2007, sob registro 320/07.

O primeiro documento encontrado foi uma carta convite<sup>(7)</sup> para ministrar o curso, datada de fevereiro de 1976, que era dirigida à Professora Diane B. Greene, enfermeira americana do Incarnate Word Colledge, de San Antonio, Texas (EUA). A carta declarava que a professora era mestre em ciências e foi assinada pelo coordenador do PROAHSA e também diretor da EAESP-FGV, professor José Carlos Malferrari.

O segundo documento tratava do programa da disciplina/curso<sup>(8)</sup> e forneceu informações gerais sobre ele, dentre as quais se destacou o conteúdo programático, dividido em duas unidades. A primeira unidade era composta pelos temas: Necessidades únicas da comunidade atendidas pela enfermeira; Tendências dos papéis e serviços da enfermeira; Teoria de cuidados pessoais em Enfermagem de pessoas com todos os graus de doença; Educação para Enfermagem; Tendências, níveis de graduação e pós-graduação; Necessidades e formas de educação continuada para enfermeiras e Relacionamento da Enfermagem com outros profissionais de saúde. A segunda

unidade era composta pelos temas: Organização dos Serviços de Enfermagem; Padrões da ANA para Serviços e para a Prática de Enfermagem; Mensuração de Qualidade dos Serviços de Enfermagem; Utilização da Diagnose de Enfermagem e Auditoria de Enfermagem.

Outros documentos que compuseram o estudo foram anúncios, praticamente iguais em formato e conteúdo, veiculados em três jornais paulistanos de circulação nacional: Folha de São Paulo<sup>(9)</sup>, Estado de São Paulo<sup>(10)</sup> e Jornal da Tarde<sup>(11)</sup>. Os anúncios foram publicados entre dezembro de 1975 e janeiro 1976 e eram referentes à divulgação do referido curso. As informações extraídas dos anúncios desses jornais foram que o curso resultava de um convênio entre o governo do Estado de São Paulo, o HCFMUSP e a EAESP-FGV, sobre a abertura de vagas, e que haveria tradução simultânea. Constava que o curso seria ministrado pela professora Diane B. Greene e se referia ainda ao local, horário e período do ano em que seria oferecido, assinalando o período de inscrições e garantindo certificado de aproveitamento<sup>(1)</sup>.

As fontes secundárias foram constituídas por livros, teses e artigos de periódicos científicos que tratam da administração de serviços de enfermagem referentes ao período estudado e relacionados à temática do curso/disciplina oferecido pelo PROAHSA.

Os documentos selecionados foram copiados eletrostaticamente, certificados pelo cedente e armazenados fisicamente em pastas, sendo posteriormente analisados à luz dos acontecimentos históricos e das transformações na área da Administração de Serviços de Enfermagem, no Brasil, no período estudado.

A maior dificuldade encontrada no presente estudo foi a qualidade do arquivo PROAHSA, devido à carência de tratamento arquivístico adequado de seu material, dificultando não apenas o encontro dos documentos de interesse, mas a própria manutenção da integridade dos mesmos. A esse propósito, Mello e Silva<sup>(12)</sup> chamou à atenção para a falta generalizada de diretrizes para preservação da documentação pelas instituições que se dedicam à pesquisa científica, constatação que se pode estender àquelas que se dedicam também ao ensino que, quando muito, preservam, apenas por força de lei, os registros acadêmicos.

A análise dos documentos atendeu ao preconizado por Silva Junior<sup>(13)</sup>: crítica interna e externa das fontes. Tendo-se assegurado a credibilidade dos documentos, passou-se à avaliação de autenticidade e, depois disso, submeteu-se os mesmos à análise de conteúdo, encontrando-se afinidades por similaridade e pertinência temática, além de se considerar a cronologia e origem. A partir dessa organização, os conteúdos dos documentos foram agrupados em unidades temáticas, como explicado por Arostegui<sup>(14)</sup>, o que resultou na construção de categorias de análise –

“Enfermagem e a Educação Continuada” e “A Prática de Administração de Enfermagem”, apresentados a seguir.

## **Resultados e Discussão**

### **A Enfermagem e a Educação Continuada**

A temática proposta pelo programa do curso estava de certa forma direcionada aos anseios da Enfermagem brasileira, que passava por transformações importantes, devido à vigência de um sistema político ditatorial que provocava impacto social e situações de conflitos, enfatizando a responsabilidade dos enfermeiros para com a sociedade. O preparo desse profissional na graduação era orientado, de certa forma, para isso, mas, por si só, não garantia o aporte de conhecimentos suficientes para fazer frente às transformações que se sucediam. Por isso, nos Serviços de Enfermagem, as ações de educação continuada representavam uma das formas para os trabalhadores de enfermagem adaptarem-se ao modo de produção definido pelo processo de trabalho então vigente<sup>(1-2)</sup>.

A educação continuada foi disseminada na América Latina na década de 1970, como estratégia para estreitar a relação entre o mundo do trabalho e a educação. Esse conceito propõe que o conhecimento se origine da identificação das necessidades e na busca de solução para os problemas encontrados, o que prevê a contínua busca de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, para fazer frente às mudanças que se sucedem no mundo do trabalho<sup>(15)</sup>.

Nessa direção, a preocupação primordial, dessa época, era preparar o enfermeiro como supervisor da equipe de enfermagem, e membro da equipe de saúde, para atuar em programas de extensão de cobertura, em clínicas especializadas de caráter curativo e, ainda, ter domínio dos avanços tecnológicos observados na assistência curativa, o que acontecia desde a graduação, mas não se esgotava nela<sup>1</sup>. Nessa disposição, o enfermeiro era o sujeito multiplicador do entendimento sobre o processo saúde/doença, destacando o seu caráter multidimensional, sem contudo chegar à determinação social, e contribuindo para a disseminação desses conceitos na formação dos profissionais de saúde<sup>(2,16-17)</sup>.

Entre a década de 1970 e início dos anos 1980, a produção científica em Enfermagem foi marcada pela valorização dos aspectos técnicos da assistência, envolvendo a elaboração de modelos assistenciais e de avaliação de cuidados biopsicossociais, visando a racionalidade dos serviços e a eficácia dos seus agentes<sup>(1,5,15-16)</sup>. Mudanças significativas no processo de cuidar e

gerenciar unidades de serviços de saúde ocorreram então, e os progressos da ciência e da tecnologia produziram alterações relevantes na organização e operacionalização dos serviços de saúde<sup>(1-7,4,15)</sup>.

Nesse mesmo período, foram implantadas políticas públicas no Brasil, relacionadas aos recursos humanos na área da saúde, em decorrência da ampliação da cobertura previdenciária, que procurava abranger toda a população urbana e parte da rural, com o privilegiamento do cuidado curativo centrado no indivíduo, caracterizado por modelo assistencialista e especializado, em detrimento da atenção voltada à saúde coletiva, de caráter preventivo<sup>(1,4)</sup>.

Concomitantemente, certas transformações produziram impactos significativos, no preparo das diversas categorias profissionais para atuarem no setor saúde, dentre as quais se destacaram a reforma no sistema educacional, regulamentada pela Lei 5692/71, que enfatizava a profissionalização do ensino médio e a valorização da categoria técnica. Apesar dessa ênfase, frente à acelerada incorporação de tecnologia, os profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, ao adentrarem o mercado de trabalho, necessitavam de treinamento de habilidades para o exercício seguro das ações propostas no ambiente laboral, cabendo, ao enfermeiro, preparar esses elementos e também buscar conhecimentos para seu próprio desenvolvimento profissional<sup>(18)</sup>.

Com aprovação do Parecer nº163/72, estabeleceu-se a carga horária de 3500 horas integralizadas em 4 anos ou 8 semestres para o curso de graduação em enfermagem, abrangendo as disciplinas das ciências biológicas e humanas de forma equilibrada: Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem; Ciências Biológicas; Ciências Humanas; Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem e Administração em enfermagem. A disciplina de Administração foi incorporada às habilitações, conduzindo à formação do enfermeiro médico-cirúrgico, da enfermeira obstétrica ou obstetrix e do enfermeiro de saúde pública<sup>(18-20)</sup>. Esse modelo reforçava a necessidade do enfermeiro dominar cada vez mais as técnicas avançadas, em particular as praticadas em unidades hospitalares, o que exigia a especialização precoce em nível de pós-graduação *senso lato*.

O parecer citado também reforçava a eleição do modelo biomédico de assistência dos serviços de saúde especializados e sua concentração nos grandes centros urbanos, preparando enfermeiros principalmente para a organização e implantação de Centros ou Unidades de Terapia Intensiva e de Centros Cirúrgicos especializados e equipados com tecnologia de ponta. O resultado desse processo foi a expansão na área hospitalar e esse fato gerou o aumento da oferta de postos de trabalho para as profissões de enfermagem. Nesse período também se procurou estruturar os

serviços em diferentes graus de complexidade, inserindo o planejamento na organização da assistência, com base em conhecimentos científicos, qualificando o processo de trabalho do enfermeiro<sup>(17-18)</sup>.

Nos diversos serviços de saúde, especificamente no âmbito hospitalar, a gerência em enfermagem foi assumindo papel de importância fundamental na articulação entre os vários profissionais da equipe de saúde, além de organizar o processo do trabalho em enfermagem. Nessa direção, a Enfermagem introduziu a observação sistematizada e elementos básicos para o diagnóstico dos aspectos assistenciais, além de inserir o enfermeiro em grupos multi-institucionais de discussão dos problemas assistenciais, em hospitais de grandes centros urbanos. Nesse mesmo período, se iniciou a discussão da integração do ensino e do serviço de enfermagem focada nos problemas locais e nacionais, iniciando o debate sobre o perfil do enfermeiro para os serviços de saúde, diante dessa nova realidade<sup>(16,19-20)</sup>.

Ainda nessa época, Wanda de Aguiar Horta propôs uma metodologia, a qual denominou Processo de Enfermagem, que possibilitou a aplicação de um corpo de conhecimentos estruturado – sua teoria, que transformaria o planejamento do cuidado, incorporando terminologias próprias da Sistematização da Assistência de Enfermagem<sup>(1,19-20)</sup>. Essa teoria impulsionou o ensino e a pesquisa sobre a assistência de enfermagem no Brasil, esforço que se somou à criação e implantação dos primeiros cursos de mestrado nessa área no país.

A regulamentação da pós-graduação no Brasil foi aprovada pelo Conselho Federal de Educação, com base no Parecer nº 977/65, que preconizava a necessidade de ampliar o desenvolvimento da pesquisa e a preparação de novos pesquisadores, assegurando o preparo de corpo docente, pois, dentre seus objetivos, estava a formação de professores para atender à expansão quantitativa do ensino superior<sup>(20)</sup>. Com base nesse direcionamento, a Enfermagem implantou o primeiro Mestrado em sua área, em 1972<sup>(21)</sup>.

Nesse período, a formação em Enfermagem estava circundada por questões de ordem política de formação de recursos humanos. O Programa de Preparação Estratégica do Pessoal de Saúde (PPREPS), viabilizado com o apoio expressivo da OPAS, e a conseqüente aproximação do Ministério da Saúde com as Secretarias Estaduais de Saúde, gestoras desses programas, foi um exemplo disso<sup>(2,22)</sup>. O PPREPS organizou-se em três grandes eixos - o planejamento, o primeiro deles, foi a principal referência para descentralização do sistema de saúde; a formação de pessoal de nível superior, nível médio e elementar e a integração docente assistencial como estratégia de



apoio às instâncias locais de gestão do trabalho e da educação na saúde foi o segundo; e o estímulo à produção de inovações, na formação e na gestão de pessoas foi o terceiro<sup>(16,22)</sup>.

A formação do enfermeiro foi se delineando influenciada por essas transformações ocorridas nos anos 1970, em direção à valorização da dimensão intelectual desse profissional, advindo da afirmação desse saber como ciência, visto que, na sua formação, observava aspectos teóricos, em complemento das questões da prática, o que não acontecia no modelo anterior de formação, focado na última. Diante dessa constatação, pode-se afirmar que os enfermeiros, na posição de trabalhadores intelectuais, tinham, como papel principal, a supervisão e o controle dos processos de trabalho referentes à sua área de atuação e, por extensão, dos demais profissionais de enfermagem de nível de formação e de grau de autonomia menores que o seu<sup>(5, 16,19,23)</sup>.

Nessa época, começaram a se intensificar as discussões sobre a reorientação das políticas de saúde, possibilitando o repensar do processo saúde-doença, levando a Enfermagem a mudanças na prática profissional, com o intuito de atender às demandas emergentes vistas sob esse novo olhar. Para isso, a Enfermagem, procurou rever vários conceitos e posturas, culminando em mudanças significativas, como a que ocorreu no Estado de São Paulo, com a inserção oficial do enfermeiro no contexto da saúde pública, quando da adoção do modelo assistencial baseado na Programação, fortalecendo, assim, o papel desse profissional no desenvolvimento de ações de supervisão e controle das atividades programáticas implementadas nos serviços de saúde<sup>(17,19,23)</sup>.

Esses processos contribuíram para transformações na profissão e o curso/disciplina em análise tinha, na sua temática, conteúdos que encaminhavam a discussão dessas necessidades detectadas na época estudada, na medida em que trouxe informações sobre as tendências da educação de enfermeiros americanos nos níveis de graduação e pós-graduação, além de enfatizar a necessidade e apresentar formas de organização da educação continuada para enfermeiras.

O curso/disciplina também buscou demarcar o papel exclusivo do enfermeiro, ao chamar à atenção para as “necessidades únicas da comunidade atendidas pela enfermeira” e ao apontar “tendências dos papéis e serviços da enfermeira”. Por fim, ao abordar a “Teoria de cuidados pessoais em Enfermagem de pessoas com todos os graus de doença”, acabou por fortalecer a idéia da Enfermagem como ciência, baseada em teorias, e enfatizar o cuidado voltado para a doença, na abordagem biologizante de então.

### **Prática de Administração em Enfermagem**

Na década de 1970, o atendimento das necessidades de saúde da população era centrado no modelo individual curativo, dependente de vários espaços tecnológicos voltados ao diagnóstico e tratamento das doenças. Frente a essa tendência, coube à Enfermagem realizar a gerência das unidades de serviços hospitalares, assim como o gerenciamento da assistência. Ressalte-se que esse modelo estava fundamentado em instrumentos e métodos para avaliar a produtividade do trabalho dos serviços de enfermagem, em particular no setor hospitalar<sup>(4,16-17)</sup>.

No modelo hospitalocêntrico, o processo de trabalho em saúde, em particular em enfermagem, era baseado nas relações custo/benefício e em parâmetros quanti-qualitativos da assistência, pois estes se adequavam aos interesses institucionais comprometidos com a lógica do setor privado e da burocracia do Estado, evidenciando a presença dos princípios da teoria burocrática proposta por Marx Weber e trazida para a Administração na década de 1940<sup>(1)</sup>. Essa teoria estabelecia, como norte, a eficiência organizacional, ou seja, a manutenção do caráter racional e a sistemática divisão de trabalho, resultando no exagerado apego às regras, normas e regulamentos, em detrimento da valorização da dimensão humana do trabalho em saúde<sup>(1,16)</sup>.

Outro direcionamento do modelo hospitalocêntrico apontava para a manutenção do processo de trabalho gerenciar em enfermagem orientada para a organização e racionalização do trabalho, cabendo, ao enfermeiro, planejar, dirigir, controlar e organizar as atividades da equipe de enfermagem, objetivando o cumprimento de tarefas. Esses instrumentos advinham dos princípios da Escola Científica e Clássica da Administração<sup>(1, 5 16-17)</sup>.

Estudos sobre como se desenvolvia a administração do serviço de enfermagem, no período estudado, retrataram o papel clássico da função administrar como de alguém responsável pelo trabalho dos outros, enfatizando que o ato de administrar consistia em orientar, dirigir e controlar o esforço de um grupo de indivíduos para um objetivo comum<sup>(1,2,16,17)</sup>. Esses estudos conferiam, aos enfermeiros, a legitimidade de administrar a assistência, encaminhando também seus anseios de ampliação do seu reconhecimento social<sup>(2)</sup>.

As estruturas organizacionais dos serviços de saúde, na época em que foi oferecido o curso/disciplina foco do presente estudo e as tarefas de controle realizadas por enfermeiros eram baseadas nos princípios rígidos da Administração Científica<sup>(16)</sup>. Essas tarefas estavam relacionadas à distribuição e supervisão de pessoal, ressaltando-se que eram desenvolvidas, não no sentido educativo, mas na cobrança imediata do que deve ser realizado, na prestação de assistência<sup>(4,16)</sup>.

Outro fator dominante relacionado a esses princípios era que o enfermeiro, muitas vezes, direcionava seus esforços no desempenho de atividades que deveriam ser executadas por outros

profissionais em detrimento de funções caracterizadas como suas, que deixavam de ser realizadas, constituindo numa disfunção que não favorecia a própria profissão. Esse fenômeno foi e ainda é objeto de estudos<sup>(2, 16,17)</sup>.

Os serviços de enfermagem respondiam a exigências definidas pelas organizações de saúde, no que tange às práticas econômicas, políticas, sociais e ideológicas então preconizadas. Nesse sentido, destaca-se que a maioria do conjunto dos trabalhadores de enfermagem eram atendentes de enfermagem, proporcionando o aumento da lucratividade desses estabelecimentos<sup>(2,5)</sup>.

Essa tendência assinalava que a oferta de serviços, para o enfermeiro, na área hospitalar, estava em alta não só pelo crescente grau de especialização assistencial exigido, mas porque esse serviço de saúde reconhecia a complexidade das atividades de enfermagem, reforçando a necessidade atuação dos três níveis profissionais - enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem. Vale registrar que as funções de comando e de planejamento eram exercidas pelo enfermeiro exclusivamente<sup>(16)</sup>.

Nessa mesma década, o planejamento estava direcionado para uma abordagem interdisciplinar e o fortalecimento da sistematização da assistência baseada na metodologia científica começava ser expandido como forma de distinguir o trabalho do enfermeiro. Esse modelo sistematizado conduzia à elaboração de um plano de assistência integral de enfermagem a pacientes hospitalizados, visando à melhoria no padrão de assistência<sup>(5,16-17)</sup>.

As atividades de organização, planejamento dos serviços e de supervisão do pessoal auxiliar executados pelo enfermeiro incorporaram algumas funções administrativas ligadas principalmente à gerência de unidades, como escala mensal, escala de distribuição de tarefas diárias do pessoal auxiliar e controle de materiais e equipamento, entre outros<sup>(16)</sup>. Diante deste fato, o enfermeiro desenvolveu e formulou normas e rotinas do serviço, assim como se responsabilizou pela coordenação dos serviços de apoio, atendendo ao planejamento formulado por instâncias superiores.

Ainda as questões sobre a autonomia profissional e a prioridade da função administrativa versus a função assistencial, direcionando o enfermeiro a ser agente necessário, que viabilizava e facilitava a relação entre o cliente/paciente, no âmbito individual e coletivo, por meio de instrumentos gerenciais, foi iniciada nesse momento<sup>(4,16,23)</sup>.

Na década 1970, o desenvolvimento tecnológico teve avanços surpreendentes, exigindo formas diferenciadas de ensino de administração, concorrendo para o aumento quantitativo e

qualitativo de conhecimentos específicos na área de enfermagem. Os equipamentos hospitalares influenciaram a estruturação dos processos assistenciais e desenvolveram o interesse nessas tecnologias, modificando a forma de produção, no sentido de atender seus mercados, do setor saúde, com inovações tecnológicas e novas abordagens terapêuticas<sup>(1,23-24)</sup>.

O resultado desse processo foi o encarecimento da assistência e a competição pela posição de vanguarda, por parte de alguns hospitais, que passaram a contar com uma visão mercadológica de seus negócios. Por algum tempo, o conceito de assistência de qualidade deslocou-se da competência profissional para a sofisticação dos equipamentos e do potencial de inserção na mídia que propiciavam aquisições de bens intangíveis, trazendo consigo a necessidade de um corpo de enfermagem qualificado para lidar com essa tecnologia<sup>(1,23-24)</sup>.

Outro fato relevante é que, a partir da década 1970, houve a valorização dos temas Qualidade e Avaliação Hospitalar, provocando a publicação de várias normatizações governamentais que tinham, como finalidade, regulamentar um sistema eficaz e capaz de controlar a assistência à saúde no Brasil<sup>(20,24-25)</sup>.

Frente a essa convergência de fatores, o curso/disciplina oferecido trouxe temáticas emergentes e de interesse da Enfermagem brasileira, dentre as quais questões sobre as práticas gerenciais e assistenciais. Vale ressaltar que os temas oferecidos pelo curso estudado estavam embasados num corpo de conhecimentos específicos focado, em particular, na área hospitalar, e vinculado ao modelo norte-americano de organização do trabalho de enfermagem da época<sup>(1-2)</sup>. Assim, ao abordar o Relacionamento da Enfermagem com outros profissionais de saúde, a Organização dos Serviços de Enfermagem, os Padrões da ANA para Serviços e para a Prática de Enfermagem, a Mensuração de Qualidade dos Serviços de Enfermagem a Utilização da Diagnose de Enfermagem e a Auditoria de Enfermagem, o curso/disciplina abrangeu as questões que tanto envolviam a Enfermagem brasileira e esperavam respostas, particularmente dos enfermeiros.

### **Considerações Finais**

O trabalho de enfermagem no período estudado caracterizou-se pelas ações de saúde e de atividades diversificadas, num trabalho organizado pela lógica administrativa taylorista, composto por tarefas, hierarquizado, sistematizado e dividido entre as categorias profissionais, com atribuições definidas de forma condizente com a formação profissional. Os saberes teóricos científicos somados às habilidades adquiridas pela experiência profissional e especializações

responderam à exigência de habilidade e destreza, e condicionaram a distribuição de atividades em graus de maior e menor complexidade e responsabilidade, organizadas de forma hierarquizada, de acordo com grau de formação e nível de escolaridade de cada agente do processo de trabalho em enfermagem.

A proposta do curso/disciplina continha diversos temas de interesse da Enfermagem brasileira que, nessa época, estava em busca de qualificação relativa às novas práticas gerenciais e assistenciais, desenvolvendo conhecimentos específicos focados no trabalho hospitalar. Sua composição também revelou a intencionalidade de trazer instrumental de trabalho metodologicamente orientado para o trabalho assistencial, focalizando os instrumentos gerenciais desse processo. Nesse aspecto, o modelo norte-americano de organização do trabalho, nesse espaço assistencial, era forte referência para as enfermeiras que atuavam nos hospitais das grandes cidades, e a aquisição de tecnologia voltada para o diagnóstico e terapêutica de doenças era a tônica do processo de trabalho em saúde, o que demandava o preparo do enfermeiro nesse sentido.

Assim, a ênfase do curso/disciplina na educação continuada, por exemplo, veio ao encontro dos anseios da Enfermagem brasileira que buscava, nesse momento histórico, a criação e a renovação das possibilidades de inserção profissional e a ampliação de seu reconhecimento social. Vale ressaltar que, nesse mesmo período, a incorporação do avanço tecnológico na saúde exigia também a organização dos serviços e a cooperação entre os diferentes processos de trabalho e profissionais que os protagonizavam, com vistas à obtenção de mais eficiência.

Torna-se importante salientar ainda que o curso/disciplina ora estudado se propunha a fornecer subsídios para a discussão da problemática do processo de trabalho em enfermagem que nortearse o “como e o que fazer”, diante de transformações que já estavam ocorrendo no sistema de saúde brasileiro. Nessa direção, questões sobre a organização de serviços de enfermagem e seus instrumentos de trabalho tais como padronização, sistematização, construção de indicadores de qualidade dos serviços de enfermagem e auditoria de enfermagem propriamente dita, abordados no curso/disciplina, eram conteúdos que atendiam às necessidades da enfermagem.

Discutir o curso oferecido pelo PROAHSA trouxe a possibilidade de compreender a estrutura programática proposta frente ao contexto da prática de Enfermagem da época, reconhecendo que a identidade gerencial do enfermeiro, na ocasião, era manifestada sob diversas formas do poder que, em consonância com os condicionantes de ordem sócio-culturais,

econômicas, históricas e políticas, determinavam o poder de decisão do enfermeiro nas organizações de saúde, em particular na área hospitalar.

Frente ao desvelado, pode-se afirmar que a proposição desse curso/disciplina oferecido pelo PROAHSA teve seu conteúdo direcionado para a prática do enfermeiro focada na posição gerencial, notadamente hospitalar, fortemente vinculada ao modelo norte-americano de organização do trabalho da Enfermagem, revelando a intenção de induzir a qualificação de enfermeiros brasileiros para a reprodução ou apropriação do modelo citado.

Registre-se ainda que, na comparação do temário oferecido pelo curso/disciplina estudado e os que preocupam a Enfermagem na atualidade, observa-se algumas aproximações, instigando à investigação mais aprofundada sobre as raízes dessas questões que se apresentam como tendências contemporâneas no processo de trabalho em enfermagem; seja no campo assistencial, gerencial, de ensino ou pesquisa. Nessa direção, os estudos históricos documentais poderão contribuir para o processo de construção do conhecimento na enfermagem, fortalecendo a identificação da profissão como prática social.

### **Referências**

1. Contim D. Parceria FGV-HCFMUSP na formação do administrador de saúde: 1971-1977 [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2009.
2. Contim D, Sanna MC. Curso de Administração do Serviço de Enfermagem ministrado pelo PROASHA em 1976. In: *Anais da V Semana Professora Gleite de Alcântara e II Mostra Científica de História da Enfermagem EEUSP-RP*; 2009 ago. 10-14;. Riberão Preto (SP), Brasil. Anais. 2009: p.104-107.
3. Contim D, Sanna MC. Caracterização do corpo discente das primeiras turmas do curso de administração em saúde do PROAHSA. *Revista de Administração em Saúde*. Vol. 12, Nº49 – Out-Dez, 2010, pp 177-182
4. Ferro RC, Lourenço LHSC, Almeida AJ. Panorama das políticas públicas no setor saúde e a enfermagem na década de 1980. *Esc. Anna Nery. Rev Enferm*. 2006;dez; 10(3):487-93.
5. Almeida MCP, Rocha JSY. O saber. Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.
6. Ministério da Saúde/Organização Panamericana de Saúde. Padrões Mínimos de Assistência de Enfermagem em Recuperação da Saúde. Informe Final. Coordenação da Assistência Médica e Hospitalar: Brasília (DF), 1976

7. EAESP-FGV. Primeiro Curso de Especialização em Administração de Saúde e Hospitalar: Carta convite à profa Diane Greene para ministrar o Curso de Administração do Serviço de Enfermagem fev/76. Data [n.i.].
8. EAESP-FGV. Primeiro Curso de Especialização em Administração de Saúde e Hospitalar: Disciplina Administração do Serviço de Enfermagem, Professora Diane B. Greene. Data [n.i.].
9. Folha de São Paulo. Primeiro Curso de Especialização em Administração Hospitalar: Anuncio sobre. Curso de Administração do Serviço de Enfermagem. São Paulo. 22/12/1974, p. 22.
10. O Estado de São Paulo. Primeiro Curso de Especialização em Administração Hospitalar: Anuncio sobre. Curso de Administração do Serviço de Enfermagem. São Paulo. 04/01/1976, p. 18.
11. Jornal da Tarde. Primeiro Curso de Especialização em Administração Hospitalar: Anuncio sobre. Curso de Administração do Serviço de Enfermagem. São Paulo. 05/01/1975, p. 12.
12. Silva, MCSME. Visitando laboratórios; O cientista e a preservação de documentos. São Paulo, [Tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo FLCH- USP; 2007.
13. Silva Junior O C. Pesquisa documental. In: Taka Oguisso; Paulo Fernando de Souza Campos; Genival Fernandes de Freitas. (Org.). Pesquisa em Historia da Enfermagem. 1 ed. Barueri: Manole, 2011, cap10, p. 339-62.
14. Aróstegui J. A pesquisa histórica: teoria e método. Dore A (Trad.). Bauru (SP): Edusc; 2006.
15. Lopes SRS, Piovesan ETA, Melo LO, Pereira MF. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde Comun Ciênc Saúde. 2007.abr/jun; 18(2):147-55.
16. Trevizan MA, Mendes IAC, Godoy S, Alves LMM, Rodriguez EL. Trajetória do enfermeiro em um hospital universitário em quatro décadas: pressupostos de inovação de seu papel gerencial. Rev Bras Enferm. 2005; mar abr; 58(2): 200-2.
17. Vietta EP, Uehara M, Silva Netto KA. Evolução da enfermagem no contexto do hospital-escola: depoimentos de enfermeiros representantes da década de 70. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1996 dez, 7(3): 135-154.
18. Mendes MMR. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil, entre 1972 e 1994: mudança de paradigma curricular? [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1996.
19. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976: Documentário. Brasília/D; 1976.
20. Rizzotto MLF. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública. Goiânia, AB, 1999.

21. Rodrigues, RAP et al. Educação do doutorado em enfermagem no Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2008, vol.16, n.4, pp. 665-671.
22. Nunes TCM. A história, a saúde pública e a cooperação técnica: antigos nexos e novos desafios do mundo globalizado. Ciênc. saúde coletiva. 2008, vol.13, n.3, pp. 835-838.
23. Spagnol CA. (Re)pensando a gerência em enfermagem a partir de conceitos utilizados no campo da Saúde Coletiva. Ciênc. saúde coletiva . 2005, vol.10, n.1, pp. 119-127.
24. Silva EM, Gomes, ELR, Anselmi ML. Enfermagem: realidade e perspectiva na assistência e no gerenciamento. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1993 vol 1,n.1,pp 59-63.
25. Queiroz ACS, Pires BA. Racionalidade e incorporação de tecnologia em saúde: a experiência de um hospital de alta complexidade em São Paulo . RAE-eletrônica. [on line] 2003. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso02/06/2011